



SÍNTESE

Esquemas fiscais da Chevron: canalizando lucros para fora da Austrália?

Apresentado pela International Transport Workers Federation (ITF - Federação Internacional dos Trabalhadores em Transporte) e endossado pela Tax Justice Network (Rede de Justiça Fiscal) em setembro de 2015

As práticas fiscais da Chevron, e as das outras corporações, têm imensas implicações para os padrões de vida e as receitas públicas para financiar serviços essenciais em países de todo o globo.

Com \$197 bilhões de dólares americanos em capitalização de mercado, a Chevron é a terceira maior e a mais lucrativa companhia de petróleo e gás do mundo, no entanto a Chevron:

- acumulou mais de \$35 bilhões de dólares americanos em receitas não tributadas em contas de paraísos fiscais
- tem pelo menos 600 empresas fantasma, e provavelmente centenas mais, registradas em Bermuda e Delaware
- reservou \$350 milhões de dólares australianos para saldar uma ação judicial Australian Tax Office (ATO - secretaria fiscal australiana)
- criou um novo esquema fiscal, atualmente sendo auditado, para reduzir sua conta tributária em torno de \$35 bilhões de dólares australianos ou mais
- acumulou créditos para evitar pagamentos de royalties no projeto Gorgon, o maior projeto de gás natural liquefeito (GNL) do mundo, para os primeiros 8 ou mais anos de operações
- teve receitas operacionais na Austrália todos os anos, desde 2011, de mais de \$2,5 bilhões de dólares australianos para receber mais de \$30 milhões de dólares australianos em reembolso tributário

Além disso, o próprio relatório anual da Chevron revela que as declarações de renda não estão sendo aprovadas nos Estados Unidos desde 2008, na Nigéria desde 2000, em Angola desde 2001, na Arábia Saudita desde 2012 e no Cazaquistão desde 2007. A Chevron não tem condições de estimar os tributos que poderão exigir que pague dadas as análises em andamento por autoridades fiscais em países de todo o mundo.

O projeto Gorgon da Chevron na Austrália Ocidental, que inclui, também, a Shell, a Exxon e diversas empresas energéticas japonesas, é crucial para o futuro crescimento da Chevron e será a maior exportação da Austrália em GNL. A atual ação judicial da ATO contra a Chevron envolve esquema de \$2,5 bilhões de altos juros entre a subsidiária da Chevron no estado americano de Delaware, um dos paraísos fiscais mais usados do mundo, e a Chevron Austrália entre 2004 e 2008.

Em 2009, a Chevron criou uma nova "linha de crédito" de altos juros de \$35 bilhões de dólares australianos entre Delaware e Austrália. O resultado desse esquema é reduzir os lucros na Austrália, onde podem ser tributados, e gerar lucros em Delaware, onde não são taxados. Enquanto as receitas operacionais na Austrália têm aumentado 15% desde 2011, os encargos com juros para a empresa de Delaware aumentaram de 26% a 62% da receita operacional. Em consequência, os lucros na Austrália caíram 83%. Em 2014, os encargos com juros de terceiros relacionados da Chevron Austrália eram cinco vezes maiores do que os lucros. Seria difícil afirmar que este não seja um esquema intencional para reduzir o lucro e evadir tributos na Austrália.

A evasão fiscal resultante do esquema mais recente da Chevron poderia ser maior que o orçamento federal de 2015-16 da Austrália para a educação ou mais do que a metade do orçamento para a saúde.

Os esquemas de evasão fiscal agressivos da Chevron exigem um escrutínio público muito maior pois bilhões em futura arrecadação fiscal estão em risco.

Chegou a hora de tomar medidas para fazer tábua rasa e assegurar que as empresas como a Chevron paguem a cota justa.